

Realidade Insofismável, o Petróleo da Amazônia

Anistia no Chile

Santiago, 5 (A. P. P.) — O presidente da Repúblia sancionou a lei de anistia, que beneficia todos os condenados por sentenças pronunciadas em virtude da "Lei de Defesa da Democracia" até a greve de agosto do ano findo.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX * RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1956 * N° 1.701

A Propósito Das Novas Investidas do Entreguismo, Fala-nos o Deputado Abgar Bastos, Sobre Visita Que Faz a Nova Olinda, Abacaxis e Altér do Chão — Frentista Atividade — Chegam Diariamente Novas Levas de Trabalhadores à Área de Nova Olinda

M^EMBRO da Comissão de Inquérito do Petróleo, da Câmara Federal, o sr. Abgar Bastos esteve recentemente em Nova Olinda e sobre essa viagem fez um discurso no Palácio Tiradentes, do qual demos notícia.

Em face da campanha da Standard Oil, objetivando de-

sacreditar a Petrobrás e facilitar assim o caminho das entreguistas empenhados em nova campanha contra a exploração estatal do petróleo, ouvimos o representante paulista, pedindo-lhe impressões mais detalhadas de sua excursão ao extremo norte.

Já em Manaus, aos pri-

meiros contactos com pessoas da terra, disse-nos o sr. Abgar Bastos, verificamos o entusiasmo reinante entre os amazonenses. Eles aguardam novos resultados da primeira manifestação da existência do petróleo na região. Vimos trabalhos de montagem de uma refinaria

(Conclui na 2ª página)

TABELAMENTO DA CARNE, INCLUSIVE PARA OS FRIGORÍFICOS AMERICANOS

NULOS DE PLENO DIREITO OS ULTIMOS AUMENTOS DA COFAP

Fala à IMPRENSA POPULAR o Advogado Nilo Sandes Moral Que Vai Impetrar Mandado de Segurança — A Lei Fala em Maioria Absoluta no Plenário e a Lei Tem Que Ser Obedecida

— A ILLEGALIDADE do aumento das lanchas e bárbeas, como de resto a de grande número de aumentos aprovados pela COFAP, vai ser confirmada pela Justiça, tenho certeza, quando impetrarmos o mandado de segurança e uma das varas da Fazenda Pública — Dissemos, ontem, o advogado Nilo Sandes Moral ao anunciar que já está concluindo a redação do recurso que pretende dirigir à Justiça visando à anulação do aumento das lanchas e bárbeas.

— Nem mesmo o Serviço Jurídico da COFAP, tal como noticiou o seu jornal, logrará negar a ilegalidade dos últimos aumentos aprovados todos sem obediência ao artigo 4, combinado com o artigo 3, parágrafo 1. da lei 1.522. Tais aumentos são ilegais de pleno direito.

O CASO DAS LANCHAS E BÁRBAS

Examinando isoladamente o caso do aumento das lanchas e bárbeas o advogado Nilo Sandes Moral (que já por duas vezes derrubou com mandado de segurança o aumento das lanchas e cinemas) constatou que por todos os modos a majoração é ilegal. A vota-



O advogado Nilo Sandes Moral fala à IMPRENSA POPULAR. Autor do mandado de segurança que derrubou o aumento das lanchas vai agora impetrar um novo recurso contra este e outros aumentos ilegalmente aprovados pela COFAP

cão realizada pela COFAP no dia 24 de novembro acusou, num total de 8 votos, 4 votos a favor do aumento, 2 contra e duas abstenções. Como a

(Conclui na 2ª página)

Hoje, a Grande Assembléia do Funcionalismo

A UNSP Convoca Todos os Servidores Públicos Para Debaterem o Problema da Classificação, às 18 Horas, no Auditório da A.B.I. — Apoio Dos Previdenciários

A UNIÃO Nacional dos Servidores Públicos (UNSP), lançou nota à imprensa convocando o funcionalismo para a realização de uma grande assembleia em defesa

da classificação com aumento, que se realizará hoje, às 18 horas, no auditório da A.B.I. A nota vem assinada pelo sr. Licio Hauer, e explica aos servidores:

ANISTIA, ASPIRAÇÃO NACIONAL



EM sucessivas declarações à IMPRENSA POPULAR, os líderes de todos os partidos representados no Senado Federal vêm se manifestando favoráveis à anistia para Prestes e seus companheiros. O éxito e a repercussão do inquérito jornalístico assimilam acima de tudo que a anistia é uma aspiração nacional. Pronunciaram-se, unânimes, homens de todos os partidos, figuras do maior destaque e projeção de suas respectivas agremiações das quais são intérpretes na mais alta tribuna parlamentar do país.

ESTA coincidência tão completa e perfeita em torno e em prol da anistia tem seu fundamento numa das maiores sentidas reivindicações democráticas da maioria esmagadora dos brasileiros. O Brasil está sequioso de liberdade. Necesita que se ponha um fim à discriminações ideológicas e políticas. E não cessa de clamar para que seja sepultada de uma vez a vã tentativa de mutilar e violar o quadro político nacional impedindo que nela esteja aberta e legalmente o Cavaleiro da Esperança e tudo o que ele encarna e representa. Este clamor que se ergue do seio das grandes massas ansiosas por mudanças e melhorias, brado de milhões de pessoas simples para as quais a democracia não deve ser apenas uma palavra que se diz, mas uma realidade que se pratica, chega ao Parlamento e se transforma em voz do próprio Senado.

A cada dia que passa mais evidente é a verdade daquela exclamação guardada pelos amigos do Senado: a cadeira de Prestes, vazia pela injustiça e a violação do voto majoritário do eleitorado mais esclarecido do país, está acusando permanentemente. O povo condena a cassação do mandato de Prestes, apóia e transforma em realidade as indicações de Prestes em todas as oportunidades. Enquanto um odioso processo de inspiração americana priva o nosso povo do convívio de Prestes, o verdadeiro julgamento, a justiça das massas que se faz nas urnas, nas fábricas, nos sindicatos e nas escolas, nas lutas pela liberdade, a independência nacional e a paz coloca no banco dos réus os perseguidores e calunadores de Prestes. E esta acusação do povo que se ergue da cadeira vazia no Senado.

OS acontecimentos que marcam esta quadra da vida nacional trazem todos, em relevo e na maior evidência, o traço da luta pelas liberdades democráticas. A nenhum desses acontecimentos está alheio o nome de Prestes. Sua influência está arraigada na realidade. O Brasil sem Prestes, sem anistia, já é inconcebível para o povo. E em toda parte madurece e se generaliza a compreensão de que grandes avanços, importantes conquistas podem agora ser alcançadas. A anistia para Prestes e seus companheiros, a mais ampla liberdade de opinião e organização estão incluídas; no primeiro plano dessas conquistas que o povo tão ardente deseja.

O pronunciamento dos líderes de bancada do Senado indica com toda a clareza que a anistia é um problema já maduro. Põe diante de nossos olhos a evidência de que necessitamos apenas de intensificar o tempo. E é bem curto do que alguns poderiam supor, Prestes esteja novamente nos comícios, nas batidas, nas assembleias, nas reuniões com seus companheiros e discípulos.

«No Plano de Classificação é que está a solução dos problemas que afiguram o funcionalismo. O Plano concede aumento de vencimentos em níveis melhores do que os consignados em qualquer tabela».

ALGUMAS VANTAGENS DO PLANO

Continua a nota da UNSP: «Com o Plano, por exemplo, os oficiais administrativos terão de Cr\$ 10.150,00 a Cr\$ 15.100,00; os escriturários e datilógrafos de Cr\$ 6.650,00 a Cr\$ 8.300,00; os profissionais de nível superior de Cr\$ 13.600,00 a Cr\$ 16.600,00; os artífices de Cr\$ 6.650,00 a Cr\$ 7.400,00. Além

de aumento de vencimentos, o Plano concede vários outros benefícios, como progressão trienal, promoção e acesso em critérios mais justos e objetivos e transformação de todos os extranumerários em funcionários. Também ampara os servidores das verbas 3 e de obras, efetivando-os com 5 anos de serviço no Quadro Pessoal Temporário.

ALERTA AO FUNCIONALISMO

Diz ainda a nota da U.N.S.P.: (Conclui na 2ª página)

FALANDO ONTEM À NOITE À IMPRENSA POPULAR O CORONEL RUBEM BRISSAC DEIXA BEM CLARO QUE O TABELAMENTO SERÁ PARA TODOS OS GRUPOS QUE OPERAM NO MERCADO — SEM ISSO NÃO HAVERIA CONTRÔLE — UMA DEMONSTRAÇÃO DE QUE AS SUGESTÕES DAS DONAS DE CASA PODEM E DEVEM SER REALIZADAS

A presidência da COFAP anunciou ontem o retorno do tabelamento geral dos preços da carne em virtude do comércio retaliista não ter observado o compromisso assumido publicamente no sentido de não ultrapassar o teto de 40 cravos na venda da carne fresca. O tabelamento — segundo a COFAP — será extensivo a todos os grupos que operam no comércio de carnes, desde os açougueiros aos frigoríficos norte-americanos.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR: — Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento. Constatamos que os açougueiros, por um motivo ou outro, não cumprirem o prometido, só à COFAP, mas a todo o povo.

TABELAMENTO PARA TODOS

Respondendo a uma pergunta do repórter o presidente da COFAP deixou claro que o tabelamento da carne seria extensivo a todos os ramos que operam no mercado.

— O assunto é de profundidade e requer estudos vários. Mas não há outro recurso senão proceder a um tabelamento amplo, pois de outro modo o chifre do boi nos escapará das mãos, conclui o coronel Rubem Brissac.

Efetivamente, de nada ad-

(Conclui na 2ª página)

mento. Constatamos que os açougueiros, por um motivo ou outro, não cumprirem o prometido, só à COFAP, mas a todo o povo.

— A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Brissac, que declarou a reportagem da IMPRENSA POPULAR:

— Não temos outro recurso senão decretar o tabelamento.

A decisão da COFAP foi anunciada ontem à noite pelo coronel Rubem Br

"PROSPERIDADE" AMERICANA E REAL PERIGO DE COLAPSO

O Jornal, do sr. Chateaubriand, salu-se com os dossiês artigos, assinados pelos srs. Garibaldi Dantas e Abreu da Cunha, intitulando "Balanço e grande prosperidade" e o "Infindável progresso dos EU.UU."

Em nossa edição de ontem já respondemos a esses entusiasmados, as vezes tem reuniados, em torno da "prosperidade americana". Voumos a alguns aspectos enunciados pelos articulistas dos "Associados". O sr. Dantas, por exemplo, expõe sobre modo com o volume de produção industrial americana. Mas, perguntamos nós, em que medida essa produção vem beneficiar o homem comum americano ou — como nos quer fazer crer o artista — as outras terras, que dependem do interesse e do poder de compra dos americanos? Em primeiro lugar, o grosso da produção americana, que lá é esse volume tão acentuado, consiste em encenadas de guerra. Ainda há dias Wilson, secretário da Defesa, anuncia que os gastos militares do governo americano, no próximo ano orçamentário, serão acrescidos de um bilhão de dólares, atingindo a cifra de 35.500.000.000 de dólares. Ele não mencionou as enormes somas destinadas à fabricação de armas atômicas, à formação de estoques estratégicos e à produção para a ajuda militar aos países estrangeiros. Não por acaso, a General Motors, que tem como representante no governo o próprio sr. Wilson, seca este é um lucro recorde, coisa que tanto entusiasma o sr. Dantas.

Mas será que essas enormes despesas para fins improdutivos, essa monstruosa máquina belicista, é de modo a assegurar prosperidade e segurança? Ao contrário, esse fato agrava e mina a situação da economia americana, tornando cada vez mais grave o

perigo de um colapso. Na verdade, existe a prosperidade dos grandes trusts, ao lado da crescente insegurança e incerteza quanto ao futuro remante entre o povo americano. A capacidade de compra tanto dos trabalhadores das cidades como dos pequenos agricultores vem caindo ante o aumento contínuo do custo da vida. A expansão das negócios, internamente, no momento, está sendo mantida à custa do crédito, que nalguns perigosamente proporções nunca vistas, não se sabe até quando — como observa o jornalista Starobin — o balanço crescerá sem estourar.

Se isso acontece dentro dos EU.UU., é simplesmente ridículo, para não dizer colapsar, afirmar que a "prosperidade americana, isto é, os lucros fabulosos dos trusts, representa segurança no mundo, que os demais povos, inclusive o nosso, se beneficiam disso. Basta atentar para a situação de nosso país, cujo comércio exterior se encontra ameaçado do debole justamente devido à dominação exercida pelos monopolistas americanos e a estrita dependência em que vivemos do mercado ianque. Os americanos se acumulam e os potenhados dos EU.UU. procuram nos colocar cada vez mais na situação de pedentes relações, depois de ter sugado as energias do país.

Estamos numa situação em que, para evitar o colapso de nosso comércio exterior, mais miséria e fome internamente e para fugir às garras das sagas americanas, só temos um caminho, como o reconhece já hoje vastos círculos de industriais e homens de negócios. Teremos de libertar-nos do tutela americana, comerciar com os países do Leste, restar relações com a URSS, procurar novos mercados, fugir às transações com os pedientes relações, depois de ter sugado as energias do país.

TABELAMENTO DA CARNE, INCLUSIVE PARA OS FRIGORÍFICOS AMERICANOS

(Conclusão da 1ª página) antará um tabelamento que não incide os frigoríficos e os demais mercantes, uma vez que o comércio retinaria, somente, não poderá cumprir.

NA PRÓXIMA SEMANA A PORTARIA

A portaria comendo o novo tabelamento dos preços da carne já está sendo organizada pelo Departamento de Planejamento e Preços da COFAP. Possivelmente, já na próxima semana, quando serão reiniciados os trabalhos do plenário, ela deverá ser homologada. Até a DPP — segundo as informações que obtivemos — fará um levantamento dos preços da carne no atacado e nos varejistas. Sera proposto um tabelamento provisório para vigorar em Janeiro. No mês seguinte haverá o tabelamento definitivo e cuja vigência se prolongará por todo o período de setembro da carne até julho-agosto. Uma rebaixa de preços é esperada com esse segundo tabelamento pois com a abundância de gado os preços da carne caem no atacado.

RETORNAM OS CAMINHOS FRIGORÍFICOS

A par do tabelamento da carne a COFAP anunciou ontem o progressivo retorno dos caminhões frigoríficos aos principais centros da cidade. Tais postos ambulantes retornaram da circulação pelo negociante Américo Pacheco de Carvalho «por medida de economia» inicialmente serão localizados no Largo de São Francisco e no Largo da Lapa.

AS SUGESTÕES DAS DONAS DE CASA PODEM SER CONCRETIZADAS

A propósito da decisão da COFAP de voltar ao tabelamento da carne, e reiterar as atividades dos caminhões frigoríficos convém recordar que a Associação Feminina do Distrito Federal em memorial dirigido aquele órgão solicitou precisamente a concretização de tal medida. Isso vem demonstrar a justez da memória das donas de casa,

NULOS DE PLENO DIREITO OS ÚLTIMOS AUMENTOS DA COFAP

(Conclusão da primeira página) não houve sequer um voto contra a aprovação do aumento, o que não ocorreu. Dos 13 conselheiros apenas 4 aprovaram o aumento.

Quatro em treze não é de modo algum maioria absoluta. A não ser que minha matemática esteja enganada, ironiza o advogado Sandes Moral.

EM DEFESA DO Povo SOU ATÉ CHICANISTA

Mostrando ao jornalista uma declaração do coronel Rubem Brissac, segundo a qual a tese do advogado era apenas uma chicana, disse-nos:

— No caso em apreço trata-se apenas de exigir o respeito a uma lei aprovada pelo Congresso. Quando ele colocou na lei a expressão "maioria absoluta" era porque queria isso e não maioria

ATO MORAL TAMBÉM É ILEGAL

Após considerar que uma imoralidade cercou a aprovação dos últimos aumentos aprovados pela COFAP, particularmente o de lanchas e barcas, diz o advogado:

— Basta ver que a portaria que elevou os preços das lanchas, a nº número 452, foi assinada após a publicação no Diário Oficial do decreto que exonerou o presidente da COFAP, sr. Américo Pacheco. Por uma questão de moral estava ele impedido de aprovar o aumento.

E devemos recordar que os atos morais também são anuláveis.

POSSIBILIDADE DE APROVAR OS PREVIDENCIÁRIOS

As inscrições para o exame de admissão à Escola Nacional de Engenharia ficarão, este ano, em nada menos de 70 cruzados, dos quais 300 cruzados de taxa de inscrição, 40 cruzados por matéria examinada, perfazendo um total de 200 cruzados (5 ma-

terias) e mais 200 cruzados do chamado "diploma de burro" (taxa para o diretório acadêmico). Têm sido vários os protestos contar o aumento das taxas polos, anteriormente, as despesas de inscrição para o vestibular ficavam apenas em 200 cruzados.

Realidade Insofismável, o Petróleo da Amazônia

(Continua na Quinta Página) ria a autêntica das grandes selvas. Viajamos em barcos de pesquisas geofísicas. Diariamente eles navegam no Rio Negro, fazendo o levantamento sismográfico das estruturas, todos os dias são obtidas cem pranchas para interpretação dessas pesquisas, que normalmente são feitas nos escritórios especializados da Petrobras em Belém e no Rio. Em terra firmar faz-se o trabalho de verificação estrutural para delimitar possíveis seios petrolieros. E também intensamente esse trabalho, tanto que a Petrobras está recrutando jovens a todo instante para essa tarefa, com o intuito de transformá-los em técnicos.

CONVIÚCIO CIENTÍFICA

— Esse dinamismo a meu ver revela a convicção científica de que o petróleo é uma realidade no Amazonas. Então vamos encontrar em Nova Olinda, ainda que passado, o seu já famoso poço pioneiro, que deu os primeiros 200 barris de óleo com que a Amazônia revelou ao mundo sua capacidade de participar de uma nova fase do enriquecimento nacional. O poço pioneiro, operando ou não para a produção comercial, já cumpriu sua missão histórica: revelou o petróleo no Rio Madeira. Aí aonde se instalou aquela poço é hoje um acampamento de trabalho frenético. Sete, sem dúvida, mas uma grande cidade da seiva. Atravessando o rio na parte fronteira no ponto em que se encontra o poço pioneiro (NO-1), encontramos a terminar sua instalação o NO-2. Avistando-me pela primeira vez com tais equipamentos, derram-e a impressão das passagens destruidoras do petróleo, aproveitando-se da mancha de peixes provocada pelas explosões das bombas.

PESQUISAS

— Trabalho dispensioso e demorado é o de pesquisas. Cada etapa que é pesquisada representa uma despesa de cerca de mil dólares. Barcos, percorrendo os rios, lançando no fundo bombas de dinamite. Os reflexos da percussão são sinalizados por aparelhos reveladores das ondas onde há petróleo. E, detalhe pitoresco, rotas de pescadores locais acompanham os pesquisadores do petróleo, aproveitando-se da mancha de peixes provocada pelas explosões das bombas.

SOBRE O CASO DA "THE HAPPY SCHOOL"

Uma carta do leitor Henrique Kozlowski Neto, fala sobre o mesmo Fernando Diaz, expulso da "The Happy School" por ser de cor. Diz: "E com eu fui assim e é de de justiça que me ergo em oposição e conveço todos os meus compatriotas a se unirem conigo para protegê-los contra o brutal atentado da "The Happy School". E este sem dúvida o presente de Natal oferecido pela "coroa do dílar" ao povo redor do Brasil.

ODIOSA DISCRIMINAÇÃO

PRESOS 72 JOVENS NEGROS

NOVA ORLEANS, Louisiana, 5 (AFP) — A polícia desta cidade prendeu ontem à noite 72 negros. A maior parte dos jovens presos é constituída de estudantes da Universidade Saint Xavier que voltava de um encontro de basquete. Ao entrar no ônibus os estudantes haviam retirado os cartões que separavam a seção reservada aos passageiros brancos da seção reservada aos passageiros de cor, recusando-se a recolocar esses cartões nos seus lugares.

MAIS TRÊS SESSÕES SECRETAS PARA O SÍTIO

Mal três sessões secretas foram realizadas ontem, na Câmara Federal, para votação do sítio. Na véspera, em noite, conseguiu-se votar mais uma das dezenas. Na matutina de ontem, por falta de número, não houve votação. A tarde, a princípio não havia número. Suspeitou-se o caráter secreto

da sessão e houve discussões relativos ao centenário do nascimento do brâncio Studart, abolicionista cearense. Tornou-se novamente secreta a sessão, retomou-se a votação, sendo rejeitada mais uma emenda. Marcou-se então, para a noite, a terceira sessão secreta.

AUMENTO DAS TAXAS PARA O VESTIBULAR

As inscrições para o exame de admissão à Escola Nacional de Engenharia ficarão, este ano, em nada menos de 70 cruzados, dos quais 300 cruzados de taxa de inscrição, 40 cruzados por matéria examinada, perfazendo um total de 200 cruzados (5 ma-

terias) e mais 200 cruzados do chamado "diploma de burro" (taxa para o diretório acadêmico). Têm sido vários os protestos contar o aumento das taxas polos, anteriormente, as despesas de inscrição para o vestibular ficavam apenas em 200 cruzados.

PÂNICO ENTRE OS BELICISTAS IANQUES COM O RESULTADO DA ELEIÇÃO NA FRANÇA

(Continua da 1ª página) afronta o jornal dos direitistas católicos da Itália, «Il Quotidiano».

A imprensa pró-americana do Brasil se situa no lado dos provocadores castostos. O comentarista do «O Jornal» falseou os resultados. «O Globo», procurando acompanhar servilmente os ianques, fala de «anarquia» e «crecelas», soluções atrofias. «O Estado de São Paulo», com a líquidação do voto proporcional e das liberdades democráticas. Torna-se evidente que os partidários da política de despotismo dos belicistas ianques e seus agentes, a abolição da República Francesa, com a líquidação do voto proporcional e das liberdades democráticas. Diz o porta-voz dos trustes: «Talvez a França precisasse dessa comoção para dar-se conta do relaxamento de seu sistema político».

Os resultados das eleições francesas encheram de júbilo a opinião democrática mundial e todos os partidários da paz, porque a votação exprimiu a hostilidade do povo francês à política de guerra, de criação de blocos militares e de chacinas promovidas pelos colonialistas na África. O povo francês exige mudanças em favor da democracia e da paz e, estas, como indicou o grande e vitorioso Partido de Thorez, poderão ser realizadas através da união das forças das realidades republicanas numa França ativamente democrática.

O que mais caracteriza o desespere dos belicistas ianques e suas ameaças, entre tantas e as ordens cínicamente dadas, numa flagrante ingerência nos negócios internos de uma grande nação como a França. O ofício «New York Times» fala como dono

da casa. Reprova Faure por haver convocado eleições antes de ter preparado «uma eleitoral adequada». Como um gaulete, «vetas» a ideia de uma frente popular: «também não deve ter uma frente popular com os comunistas». Finalmente, aponta como saldo o velho sonho dos belicistas ianques e seus agentes, a abolição da República Francesa, com a líquidação do voto proporcional e das liberdades democráticas.

O resultado das eleições francesas encheram de júbilo a opinião democrática mundial e todos os partidários da paz, porque a votação exprimiu a hostilidade do povo francês à política de guerra, de criação de blocos militares e de chacinas promovidas pelos colonialistas na África. O povo francês exige mudanças em favor da democracia e da paz, estas, como indicou o grande e vitorioso Partido de Thorez, poderão ser realizadas através da união das forças das realidades republicanas numa França ativamente democrática.

A idéia da união das forças democráticas, baseada na unidade de ação dos trabalhadores, ganha terreno, irrevavelmente, tanto na França como em outros países. Isso porque ela surge

nas exigências mais pressentes da luta pela paz, a independência nacional, as liberdades vitais das massas trabalhadoras. As eleições de 1956 atestam que os partidários da política de guerra e repressão fascista serão irremediavelmente derrotados.

MULHERES NO PARLAMENTO

PARIS, 5 (A.F.P.) — Dezenove mulheres participaram da nova Assembleia Francesa eleita no dia 2: quinze comunistas, duas socialistas e duas do Movimento Popular.

SAUDAÇÕES DO POVO BRAÇAL

(Continua da primeira página) escreve a sua mensagem. Note-se a delicadeza do papel que soube comprar, talvez com sacrifício, a preocupaçao de começar as linhas de um ponto só, embora o inicio da carta venga com letra minúscula. Que importa! Maluísca é a letra de sua sinceridade e de sua espontaneidade. E diz ele: «Eu sou um camponês que não deva deixar ao leão do esquemismo a si mesma homenagem ao grande líder, Cavaleiro da Esperança, ao comemorar mais uma primavera de sua existência, honesta, forjada de grande lutas pela causa do proletariado brasileiro, não podendo esforçar para a realidade de uma era feliz, aos menos favorecidos. E adianta:

“raio de dentro da noite nas planícies e montes um puro arrebento irrompe o resto açoite lindas manhãs de orvalho e sol”

É uma carta de campo de Juiz de Fora (Minas Gerais).

«O Brasil tem que aprostrar este Estado.»

SAUDAÇÃO DO POVO BRAÇAL

A carta prossegue: «O povo operário Braçal da Lavoura do trigo, do milho, do café, do cacau, do arroz na vila de Santo Eduardo, nas Fazendas e usinas em todos os serviços da Lavoura amanhece com os corações alegres, dando parabéns a Luiz Carlos Prestes pelo grande dia de hoje de seu aniversário.»

BOM FILHO DA CLASSE OPERÁRIA

«Os trabalhadores do Campo do Sertão, acrescenta a carta, reconhecem Luiz Carlos Prestes como um bom filho da classe operária, sanguineo, defensor da soberania nacional. Os trabalhadores do 13º distrito de Campos, por intermédio da IMPAPOPULAR fazem público desejando boa entrada de ano novo ao sr. Luiz Carlos Prestes junto aos patriotas comunistas e todos os brasilienses, Fazenda do Caipirinha, Janeríco de 1956. A Comissão de Trabalhadores da Lavoura»

Últimas notícias MAIOR INTERCAMBIO DE CIENTISTAS

PARIS, 5 (AFP) — O boletim da Academia de Ciências da URSS, chegado a Paris, anuncia que a Academia decidiu ampliar consideravelmente suas relações com os cientistas estrangeiros, a fim de ativar seus trabalhos relativos a utilização da energia nuclear na economia nacional. Convocada principalmente os cientistas de outros países a visitarem as instalações científicas soviéticas.

A Academia, por outro lado, encarregou alguns de seus institutos de estudarem os resultados da Conferência de Genebra, visando utilização prática certos dados.

EXTENSÃO DAS BASES DO SINDICATO DOS TEXTILES DE SÃO PAULO

O ministro do Trabalho, deputado Nelson Omegna, atendeu ontem o pedido formulado pelo Sindicato dos Textiles de São Paulo de que fossem estendidas suas bases territoriais aos municípios paulistas de Cabreúva, Indaiatuba, Elias Fausto, Monte Mor, Itatiba, Capivari, Biritiba e Tietê.

APARECE O "MOSCOW NEWS"

PARIS, 5 (AFP) — Acaba de aparecer em Moscou novo jornal em língua inglesa — anuncia a agência Tass. Esse jornal tem o nome de "Moscow News" e seu semanário. Segundo a agência soviética, a publicação desse jornal será decidida para atender ao desejo das numerosas delegações estrangeiras e turistas que visitam a União Soviética. O jornal, que circulará às sextas-feiras e aos sábados, dará informações sobre a vida na União Soviética.

Truste Norte-Americano, Único Interessado na Importação do Milho

(Conclusão da primeira página) realizada parcialmente vai dar-lhes milhões em lucros.

O TRUSTE DA PRETEXTO PARA A COMPRA

A história da importação do milho norte-americano pode ser resumida no seguinte: anunciada a compra de 50

Apoio Unânime na Fábrica Cruzeiro Aos Candidatos da Chapa Unidade

"Para Nós é Motivo de Orgulho Votar em Ismael Wanderley" — Os Têxteis, na Maioria Das Vezes, Não Ganham Nem 2.400 Cruzeiros — Intensiva e Ilegal a Exploração de Menores — Escassez de Bicas, Ausência de Vestuários e Armários, Assiduidade Integral, Trabalho Insalubre Para Menores e Outros Sérios Problemas na América Fabril —

Ainda Esperam Obter o Abono de Natal

— Para nós, operários da Fábrica Cruzeiro, é motivo de orgulho apresentar um candidato à presidência do Sindicato dos Têxteis. Isso não ocorria desde há muitos anos. E nossa alegria é maior ainda quando o candidato é o companheiro Ismael Wanderley de Lima, membro da atual Comissão de Salários e que há 18 anos, desde que ingressou na empresa, vem lutando corajosamente por nossas reivindicações.

Esta foi a resposta que os têxteis da Cruzeiro deram à IMPRENSA POPULAR, na enquete que ali promovemos ontem sobre o pleito dos dias 18 e 19 no Sindicato dos Têxteis.



— Aqui estamos todos com a Chapa Unidade, de companheiro Ismael Wanderley. É a chapa J-J das eleições do sindicato", declararam à IMPRENSA POPULAR os tocões da Fábrica Cruzeiro.

O SECRETÁRIO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS EXPLICA:

Como Conseguimos 4530 Novos Associados

Metalúrgicos, Marceneiros e Trabalhadores no Trigo, Empenados em Aumentar os Seus Quadros Sociais — O sr. Ildeu Manso Vieira, Secretário do Sindicato dos Bancários, Fala Sobre o Grande Êxito Atingido na Campanha Dos Bancários

Vários Sindicatos cariocas estão emprenhados em campanha de sindicalização visando aumentar os seus quadros sociais. Os metalúrgicos iniciaram uma campanha em dezembro e estão dispostos a atingir a cota de 4 mil novos associados até 25 de março. Os marceneiros pretendem também sindicalizar 2 mil novos associados até o dia 10 de março. O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Trigo já há vários meses iniciou sua campanha e deseja sindicalizar mil novos associados até o dia 31 de janeiro.

EXEMPLO DOS BANCÁRIOS

Outros Sindicatos tem feito campanha de sindicalização e conseguido algum êxito. Entretanto, em matéria de sindicalização os bancários cariocas, em sua última campanha, conseguiram um sucesso espetacular. Ultra passaram em mais de 500 sócios a cota estabelecida de 4 mil novos associados.

O sr. Ildeu Manso Vieira, secretário do Sindicato dos Bancários falou à reportagem sobre a vitória alcançada pelos bancários.

— Podemos ressaltar — dissemos inicialmente — que a atuação firme e consequente do sindicato na última campanha por aumento de salários, na qual os bancários conquistaram um aumento de 30 e 25%, muito concorreu para elevar o prestígio

da entidade e estimular a sindicalização.

OUTRAS EXPERIÊNCIAS

Quando a atual diretoria foi empessada — continuou o dirigente sindical — o Sindicato contava com cerca de 8 mil associados. No processo da campanha por aumento de salários, o número de sócios se elevou de dois mil.

E assim que encerrou a campanha de aumento, iniciamos a campanha de sindicalização.

— Logo no início, enviamos cartas circulares a todos os bancários não sindicalizados, com uma proposta de sócio anexa. Essa iniciativa atingiu todos os bancos da Capital. Para estimular a campanha estabelecermos o sorteio de cinco valiosos prêmios para os sócios propositos e para os proponentes. Os prêmios foram: geladeira, máquina de costura, enceradeira, liquidificador, e um jôgo de canetas, além de outros prêmios que foram distribuídos para os campeões da sindicalização.

OS COMANDOS

Desenvolvemos também uma intensa propaganda em todos os Bancos, mostrando a necessidade de termos um Sindicato forte e unido.

Depois da propaganda e do envio das cartas circulares, entraram em ação os comandos, que percorreram todos os bancos do Distrito Federal inclusive as agências do subúrbio. Esses comandos eram integrados por diretores do Sindicato e ativistas sindicais.

Em todos os Bancos os comandos faram muito bem acolhidos e quase que só faziam recolher as propostas enviadas pelo correio e já preenchidas.

Desta forma, conseguimos ir muito além da expectativa — concluiu o sr. Ildeu Vieira a cota de 4 mil novos associados já era por demais elevada. E sindicalizarmos, 4530, novos associados, mais de 500 da cota estabelecida.

PREJUDICADOS PELO IAPC OS COMERCIARIOS DE FORTALEZA

Falando ontem nos jornalistas credenciados no Ministério do Trabalho, o sr. Hermenegildo de Barros, presidente do Sindicato dos Comerciários de Fortaleza, Ceará, formulou severas críticas à gestão do sr. Olavo de Oliveira, protegido de Café Filho, à frente do IAPC. Declarou na ocasião:

— O sr. Olavo de Oliveira só se limitou a fazer nomeações: mais de 1.200 em poucas semanas. São procuradores, cargo de alto ordenamento, nomeou 24. Nessa marcha, o IAPC ficaria sem verba até para pagar ao pequeno funcionalismo. Quanto ao desprazo absoluto votado pelo IAPC aos comerciários de Fortaleza, o sr. Hermenegildo de Barros ilustrou com este exemplo:

— O conjunto residencial que o IAPC está construindo em Fortaleza dista mais de 12 quilômetros do centro da cidade e não existe qualquer condução de que se possam utilizar seus futuros moradores. Mais ainda: nenhum comerciário poderá morar nos apartamentos desse conjunto, pois os aluguel foram fixados em nada menos de 1.300 cruzeiros mensais, quantia em muito pouco inferior ao salário normalmente percebido pelos comerciários. Quem pagar este aluguel não vai ter dinheiro para gastar em alimentação.

SOCIAIS CASAMENTOS

Realizou-se, amanhã, a cerimônia do casamento do sr. Luiz Carlos Gomes com a senhorita Célia Motta, às 10 horas, na greja N. S. Apresentada, Meier, onde receberão os cumprimentos.

Regime de Trabalho Escravo Nas Obras da Praia do Pinto

O Conselho Construtor a que vem realizando as obras de urbanização da Praia do Pinto pretende submeter seus operários a um regime de trabalho brutal. Obrigam os operários a trabalhar correndo e debaixo de chuva. As obras estão em fundação e os operários trabalham ao relento. Essa foi a denúncia trazida em nossa redação por uma comissão de operários da construção civil.

Aldiantaram que o mestre Luiz, do setor C, Construtor Severo Vilares, impôs aos operários esta condição: "Todos têm, que trabalhar correndo e debaixo de chuva. Quem não quiser será demitido". Três carpinteiros e quatro serventes que protestaram contra esse regime de escravidão foram sumariamente dispensados. Era um profissional competente e cumpridores dos seus deveres.

AGREDIDO PELO ENGENHEIRO

Os operários dispensados receberam aviso prévio no dia 31 de dezembro e foram advertidos pelo encarregado, que durante o período correspondente ao aviso, se não trabalhassem em ritmo acelerado, seriam postos na rua sem direito nenhum.

As condições de trabalho naquelas obras são ruins. Os 700 operários ali empregados não tem água para beber. São obrigados a apurar água, em baldes, em locais distantes.

O abuso patronal é tanto que já se verificou espancamento de operários por chefes de serviço. E' o caso de um trabalhador da Construtora E. SISA. Estava com aviso prévio e os empregadores queriam que ele trabalhasse correndo. Como pro-

nem atestado médico provando que o operário esteve doente.

As condições de trabalho naquelas obras são ruins. Os 700 operários ali empregados não tem água para beber. São obrigados a apurar água, em baldes, em locais distantes.

O abuso patronal é tanto que já se verificou espancamento de operários por chefes de serviço. E' o caso de um trabalhador da Construtora E. SISA. Estava com aviso prévio e os empregadores queriam que ele trabalhasse correndo. Como pro-

testasse, foi agredido por um engenheiro de nome Flavio. Isto se deu a uns quinze dias. Outros engenheiros e chefes de turmas trabalham de revolver na cinta, a fim de intimidar os operários.

RECLAMAM FISCALIZAÇÃO

— Queremos protestar contra esses abusos cometidos em plena Capital Federal e ao mesmo tempo reclamar a fiscalização do Ministério do Trabalho no sentido de se tomarem medidas junto aos patrões a fim de obrigar-los a respeitarem o direito dos trabalhadores. Trabalhamos num ambiente com o mínimo de conforto e saúde somos tratados como escravos. E' uma situação intolerável, que já não pode mais ser admitida. Queremos também condenar todos os operários prejudicados a que procurem o Sindicato e denunciem esses fatos.

— Queremos protestar contra esses abusos cometidos em plena Capital Federal e ao mesmo tempo reclamar a fiscalização do Ministério do Trabalho no sentido de se tomarem medidas junto aos patrões a fim de obrigar-los a respeitarem o direito dos trabalhadores. Trabalhamos num ambiente com o mínimo de conforto e saúde somos tratados como escravos. E' uma situação intolerável, que já não pode mais ser admitida. Queremos também condenar todos os operários prejudicados a que procurem o Sindicato e denunciem esses fatos.



"Os menores da Cruzeiro, por ironia, são os maiores exploradores. Fazem trabalhos de adultos mas ganham apenas 2.400 cruzeiros". Foi o que declararam ao repórter, escondendo sua justa indignação.

gor e divisionismo. Da última 2a, feira até ontem, dezessete de jovens operários das seções de fiação, massarueria e dobragem, por chegarem um pouco atrasados, foram punidos de trabalhar: vão perder o dia e o repouso remunerado. Entretanto, a aplicação da assiduidade é feita com discriminação; as menores da seção de fiação, que só permitem que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

Nas salas da tecelagem, para mais de 1.000 operários, existem apenas duas bicas onde o pessoal pode se lavar, após o trabalho. Entretanto, apesar desse escassez de bicas e do tremendo calor dos últimos dias, a Cruzeiro quer restituir uma prática que era aplicada há uns tempos atrás e que nós derribamos: só permitir que deixemos as máquinas 10 minutos antes do término do horário. Isso é absurdo. Em 10 minutos, nas duas bicas, não se podem lavar mais de 1.000 operários. Não vamos aceitar, de forma alguma, essa situação.

VAI SER APURADA A QUESTÃO DAS BARRACAS DE AMÉRICO PACHECO

DETERMINAÇÃO DO MINISTRO DO TRABALHO AO PRESIDENTE DA COFAP — A CONFIRMAÇÃO DAS DENÚNCIAS DA IMPRENSA POPULAR — BARRACAS PARA AS VERDADEIRAS

Uma das inúmeras barracas da dupla Américo Pacheco-Milton Freitas que, usando o nome de uma cooperativa agrícola distribuem, na realidade, os produtos dos atacadistas do Mercado Municipal. A negociação denunciada à IMPRENSA POPULAR vai ser apurada

Imprensa POPULAR

Ano IX ★ Rio de Janeiro, sexta-feira, 6 de janeiro de 1956 ★ N° 1.704

DESMASCARANDO A CAMPANHA DA LIGHT:

AS VERDADEIRAS RAZÕES DA FALTA DE TELEFONES

O Fiscal da Telefônica Denuncia: Não é Cumprida a Lei

A Companhia Telefônica está fazendo uma campanha preparatória para conseguir aumento das tarifas dos telefones. Toda uma batalha de convencimento do povo está sendo levada a efeito. Ainda ontem o «Correio da Manhã» publicava uma entrevista com o vice-presidente da Telefônica e ainda um comentário à entrevista, com dados estatísticos colhidos pela American Telephone and Telegraph Company.

Prende o «Correio da Manhã» dizer «por que faltam telefones». Numa série de reportagens que iniciamos hoje mostraremos qual a verdadeira razão da falta de telefones no Brasil.

NAO HA FISCALIZAÇÃO

O próprio fiscal da Telefônica, dr. Góis de Andrade, expõe em parecer proferido quando da última tentativa da Light em aumentar as tarifas dos telefones, as razões do péssimo serviço prestado pela Telefônica.

Teoricamente até 1930 e, praticamente até hoje, não existe no Distrito Federal uma fiscalização dos serviços de utilidade pública, na significância que esta palavra tem na terminologia do direito administrativo moderno.

E mais adiante esclarece e denuncia os resultados dessa fiscalização inexistente:

«Embora os contratos, desde 1897, establecessem que se haveria de adotar «o que houvesse de mais perfeitos (cláusulas 3.º e 14 — 1897) ou «um excelente serviço» (cláusula 12 — 1922), hoje, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Brasil com uma população dupla possui menos telefones do que a Argentina. A zona industrial, como a agrícola, sofre com a falta de serviço, usa-se, ainda, o telefone de magneto e há, só no Distrito Federal, sem falar em outras capitais e cidades, um exército de cem mil pessoas na fila à espera de telefones».

SUBORNO PARA CALAR O POVO

Sobre a campanha sutil de publicidade direta e indireta com que os trusts procuram encobrir suas atividades, fingindo prejuízos e obtendo lucros fantásticos (exemplo da entrevista e do tópico ontem feitos publicar pela Telefônica no «Correio da Manhã»), vale citar as palavras insufitadas do presidente Franklin Delano Roosevelt, baseado

nos fatos apurados por uma Comissão de Inquérito que apurou os crimes e métodos dessas companhias. Diz Roosevelt, ao falar da necessidade de uma efetiva fiscalização:

«É isto se torna mais necessário porque não tem havido sólamente falta de informação, e informação difícil de entender, mas sobre tudo, como demonstrou a Federal Trade Commission, desenvolveu-se nos últimos anos uma campanha sutil, sistemática, deliberada e pouco escrupulosa, de falsa informação, de contrapropaganda, e se me permitem a

palavra de mentiras e falsidades.

«A difusão dessas informações têm sido subvenzionada ou paga por algumas grandes empresas de serviços públicos.

«Penetrou nas escolas, nas colunas editoriais dos periódicos, nas atividades do partidos políticos e na literatura impressa de nossas livrarias.

«Em todo o país foi difundida uma falsa política pública, para o que se recorreu a todos os meios de divulgação, desde o inocente mestre-escola até outros, muito menos inocentes.

«Em todo o país foi difundida uma falsa política pública, para o que se recorreu a todos os meios de divulgação, desde o inocente mestre-escola até outros, muito menos inocentes.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.

INQUÉRITO

O líder operário Eliseu Alves de Oliveira vem sendo vítima de feroz perseguição movida pelo triste janque, vila e a não demiti-lo. Está, atualmente, afastado do seu serviço de condutor de bondes sob o pretexto de que tem de responder a um inquérito-farsa, instaurado durante o período de suspensões e demissões de condutores e motoristas aprovados pela fiscalização secreta da Light, Eliseu Alves de Oliveira, um dos líderes dos trabalhadores em carros urbanos, contra a arbitrária suspensão que lhe impôs a companhia lanque-canadense.

A suspensão foi aplicada pela Light, no dia 26 de outubro do ano passado.